

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS- INGLÊS

JACILIANE CASANOVA

**ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA PRESENTES EM QUATRO  
VERSÕES DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2015

JACILIANE CASANOVA

**ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA PRESENTES EM QUATRO  
VERSÕES DO CONTO CHAPEUZINHO VERMELHO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Marcia Oberderfer Consoli.

PATO BRANCO

2015



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Câmpus Pato Branco  
Departamento Acadêmico de Letras  
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor (a): **CASANOVA, Jaciliane**

Título: **Análise dos elementos da narrativa presentes em quatro versões do conto *Chapeuzinho Vermelho***

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 22 / 06 / 15, com

NOTA 8,0 ( Oito ) pela comissão julgadora:

**Prof.ª Ma. Márcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco**  
Orientador(a) e Presidente da Banca

**Prof.ª Ma. Rosângela Aparecida Marquezi – UTFPR Pato Branco**  
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

**Prof.ª Ma. Egide Guareschi – UTFPR Pato Branco**  
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO

**Profa. Dr. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier**  
Coordenador do Curso de Letras Português/Inglês

**Prof.ª M.ª Rosângela Aparecida Marquezi**  
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso  
Portaria n.º 023, de 11.02.2014

*Dedico este trabalho aos meus pais,  
Jair Casanova e Noeli de Fátima Gnoatto Casanova,  
com todo meu amor e reconhecimento.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais, Jair e Noeli, e minha irmã Joice, por toda compreensão, apoio, estímulo e amparo.

A minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ma. Marcia Oberderfer Consoli, pela dedicação, compreensão e prontidão por sempre estar me ajudando com seus sábios ensinamentos.

*Educação não transforma o mundo.*

*Educação muda as pessoas.*

*Pessoas mudam o mundo.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

CASANOVA, Jaciliane. **Análise dos elementos da narrativa presentes em quatro versões do conto *Chapeuzinho Vermelho***. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português- Inglês)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

O presente trabalho apresenta uma análise dos elementos da narrativa em quatro versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*, estabelecendo entre elas um quadro comparativo. Tal análise traz os diferentes elementos presentes em cada uma das versões, discute os conceitos de literatura, de contos de fadas e também apresenta um rápido histórico do conto *Chapeuzinho Vermelho* desde a sua origem com Perrault, passando pelos irmãos Grimm até versões mais recentes. O trabalho objetiva apresentar brevemente o conceito e a história da Literatura Infantil, conhecer aspectos relevantes sobre os autores e as obras analisadas, bem como comparar os elementos presentes em cada uma das versões. A pesquisa apresenta-se através de estudo bibliográfico, com autores como Nelly Novaes Coelho, Bruno Bettelheim e Lígia Cademartori, por meio de uma coleta de dados em livros, revistas e artigos. Para a análise, foram considerados aspectos como: os personagens, o enredo e o contexto histórico, entre outros. O estudo traz como resultado um quadro comparativo onde estão expostas as diferenças e semelhanças encontradas em cada obra. Assim, pôde-se constatar que as mesmas estão carregadas de significados que representam a sociedade e a época em que foram escritas.

**Palavras- Chave:** Literatura infantil. *Chapeuzinho Vermelho*. versões.

## ABSTRACT

CASANOVA, Jaciliane. Analysis of narrative elements presented in four versions of Little Red Riding Hood tale. 2015. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português- Inglês). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2015.

This paper presents an analysis of the narrative elements in four versions of Little *Red Riding Hood* tale, setting including a comparative board. This analysis shows the presence of several elements in each of the studied versions, discussing the literature concepts, fairy tales and also featuring a rapid history of the Little *Red Riding Hood* tale, since its origin with Perrault, through the Grimm's Fairy Tales to the latest version. The paper aims to present briefly the concept and the history of Children's Literature, attaching relevant authors' aspects and the analyzed compositions; and it compares the elements brought out in each of the versions. The research presents itself through a bibliographical study on authors such as Nelly Novaes Coelho, Bruno Bettelheim and Ligia Cademartori, by data collection in books, magazines and articles. For the analysis we considered aspects such as: the characters, the plot and the historical context, among other aspects. The study presents results in a comparative board which exposes the differences and similarities found in each composition. Thus, it could be seen that the versions are full of meanings that represent the society and the time they were written.

**Key-words:** Children's Literature. *Red Riding Hood*. Versions.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – EDIÇÃO UTILIZADA PARA ANÁLISE – <i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i> - EDITORA EKO.....	28
FIGURA 2 – EDIÇÃO UTILIZADA PARA ANÁLISE- <i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i> - EDITORA MALTESE.....	29
FIGURA 3 – EDIÇÃO UTILIZADA PARA ANÁLISE – <i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i> - EDITORA EDELBRA.....	30
FIGURA 4 – EDIÇÃO UTILIZADA PARA ANÁLISE – <i>CHAPEUZINHO VERMELHO</i> - EDITORA MODERNA.....	31
QUADRO 1 – QUADRO COMPARATIVO – RESULTADO DA ANÁLISE DA FORMA.....	32
QUADRO 2 – QUADRO COMPARATIVO – RESULTADO DA ANÁLISE DO CONTEÚDO.....	34
QUADRO 3 – QUADRO COMPARATIVO – RESULTADO DA ANÁLISE DOS PERSONAGENS.....	38

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2</b>	<b>LITERATURA INFANTIL–DAS ORIGENS À ATUALIDADE</b>	13
2.1	A LITERATURA INFANTIL – CONCEITO	13
2.2	BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL	15
2.3	A LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA	16
2.4	OS CONTOS DE FADAS	17
<b>3</b>	<b>CHAPEUZINHO VERMELHO EM QUATRO VERSÕES</b>	21
3.1	DE PERRAULT AOS IRMÃOS GRIMM	22
3.1.1	De Perrault aos Irmãos Grimm	22
3.1.2	Irmãos Grimm	23
3.1.3	<i>Capuchinho Vermelho</i>	25
3.1.4	<i>Chapeuzinho Vermelho</i>	26
3.1.5	Algumas versões brasileiras	27
3.1.6	Informações técnicas sobre os livros analisados	32
<b>4</b>	<b>CHAPEUZINHO VERMELHO– UMA ANÁLISE COMPARATIVA</b>	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	43
	REFERÊNCIAS	45

## 1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem por intenção apresentar alguns aspectos relevantes sobre a história e a evolução da Literatura Infantil, bem como traçar um paralelo entre quatro adaptações atuais da obra *Chapeuzinho Vermelho* (*Capuchinho Vermelho*) originalmente escrita por Charles Perrault e, em seguida, adaptada pelos irmãos Grimm.

A Literatura Infantil surgiu com o intuito de transformar a escrita destinada aos adultos e adequá-la ao público leitor infantil, pois é sabido que durante muito tempo as obras escritas eram direcionadas apenas para o público adulto. Outro fator relevante é que as manifestações literárias durante muito tempo também só se ocorriam de forma oral.

Constata-se que as primeiras manifestações pelo gosto da leitura inicia-se na infância, assim sendo escritores começam a ter maior preocupação com o hábito da leitura, para através dela transformar o leitor em cidadão crítico e capaz de atuar de forma intensa na sociedade que necessita cada vez mais de conhecimento, aprendendo a lidar com as situações que a vida apresenta.

Considerando, portanto, a preocupação acima mencionada, a finalidade do presente estudo é analisar diferentes aspectos da narrativa em quatro adaptações do conto *Chapeuzinho Vermelho*, bem como, apresentar as modificações que a história sofreu em sua estrutura e enredo.

Serão abordadas informações decorrentes do conto *Chapeuzinho Vermelho*, inicialmente intitulado *Capuchinho Vermelho*, escrito pelo francês Charles Perrault em 1697, cuja obra se tornou popular no mundo inteiro.

Algumas informações sobre a versão dos irmãos Grimm, que de acordo com estudos foram os primeiros escritores da literatura clássica que de fato desenvolveram uma literatura infantil, através de uma temática mágica e maravilhosa com o intuito de evidenciar uma proposta educativa, também serão abordadas, pois é a partir dos irmãos Grimm que temos as versões brasileiras.

Os irmãos Grimm “amenizaram” o que Perrault escreveu sobre a história da Chapeuzinho Vermelho, utilizando-se de metáforas para o público infantil e após essa nova “roupagem” da história outros escritores continuaram desenvolvendo novas versões e com outras morais.

Essas versões acarretaram mudanças nos elementos que constituem a obra, como por exemplo: novos personagens foram introduzidos, outros comportamentos e atitudes passaram a fazer parte da história, novos espaços e demais elementos que se apresentam importantes, perceptíveis e passam a compor o conto.

Será também mostrado como esses elementos se distinguem em quatro versões diferentes escolhidas para serem analisadas, são releituras da mesma obra realizadas por diferentes editoras. Como são normalmente resultado da literatura oral não se tem certeza da autoria dessas adaptações. Nas versões, observou-se que podem ser representados os elementos através de vários recursos dos quais a Literatura Infantil vem se servindo para transformar não só a personagem Chapeuzinho Vermelho, que é a personagem principal, mas também todos os outros elementos presentes na narrativa.

Ao apresentar quatro diferentes versões brasileiras da obra *Chapeuzinho Vermelho* sendo elas da editora Eko, Edelbra, Moderna e Maltese, pode-se observar que os elementos da narrativa apresentam-se diversificados. Mudanças que podem ocorrer porque o escritor pretende diferenciar a sua história daquela que já é conhecida pelo público leitor ou até mesmo mostrar outra visão trazendo para a realidade e o momento em que se escreve novas características para o conto.

Após caracterizar o enredo de cada uma das versões será apresentado um quadro comparativo entre as quatro versões escolhidas demonstrando os aspectos em comum e as diferenças entre elas. Como embasamento teórico, buscou-se os estudos de Bruno Bettelheim (2007), Ligia Cademartori (2010) e Nelly Novaes Coelho (2000) sobre a Literatura Infantil.

O trabalho foi organizado em três capítulos. O capítulo inicial traz aspectos relacionados à Literatura Infantil, como conceito, origem, histórico, bem como a sua relação com a escola, conceitos de contos de fadas e tópicos relevantes para abordar a importância da Literatura Infantil. No segundo capítulo, apresenta-se um

breve histórico da evolução da obra *Capuchinho Vermelho*, de Charles Perrault, passando pela obra reescrita pelos Irmãos Grimm, no século XIX, intitulada *Chapeuzinho Vermelho*, em seguida, são apresentadas as quatro versões analisadas. No terceiro e último capítulo é mostrado um comparativo entre as quatro obras com quadros explicativos, bem como, a análise dos elementos observados.

Busca-se através do seguinte trabalho contribuir para os estudos da Literatura Infantil, os quais ainda apresentam-se insipientes no mundo acadêmico, ressaltando assim a importância que essa literatura pode e deve assumir.

## 2 LITERATURA INFANTIL–DAS ORIGENS À ATUALIDADE

Este capítulo tem o objetivo de apresentar de forma resumida um breve retrospecto da Literatura Infantil. Iniciando com seu conceito e em seguida descrevendo como se desenvolveu desde sua origem até os dias atuais, dando destaque aos contos de fadas, objeto de estudo deste trabalho. Considerando alguns pontos importantes da Literatura Infantil, percebe-se que sua relevância vai além do incentivo à leitura e à escrita, proporcionando um mundo de descobrimentos, fantasias e mais do que isso, valores sociais pertinentes à realidade de nosso século. É sabido que a Literatura, especificamente Infantil, inicialmente não existia na forma escrita, pois a criança era considerada um adulto em “miniatura” e somente depois de muito tempo adaptou-se uma literatura adulta para o social infantil.

Para Del Padre et al. (2009, p.2), primeiramente, “[...] os contos não eram destinados ao público infantil, eles eram contados em reuniões em que apenas adultos participavam”.

É importante ressaltar que:

Os contos eram transmitidos pelos camponeses sentados em volta de fogueiras, após longas horas de trabalho de lavouras [...] os contos retratavam a vida da população da época. Naquele tempo, era comum os pais partirem para o trabalho árduo na lavoura e deixarem as crianças sozinhas em casa; por isso criavam histórias com o intuito de assustá-las e advertir os adultos. (TAVARES; SILVA, 2013, p. 570).

Assim os contos, mitos, lendas e a própria literatura foram passando de geração para geração e aos poucos incluindo o público infantil. Dessa forma, contribuiu-se para que as crianças interagissem com o universo letrado.

### 2.1 A LITERATURA INFANTIL – CONCEITO

No Brasil, a literatura destinada a crianças parece ter chegado por volta do século XVIII. Assim sendo, percebemos que demorou muito tempo para que houvesse aqui uma preocupação com o mundo literário Infantil. Anteriormente a

esse período, pouco se preocupou com o que era de fato uma literatura infantil. Eram utilizados, principalmente em sala de aula, textos escritos “para adultos”, poemas de Olavo Bilac e Castro Alves eram constantemente declamados por crianças e adolescentes.

Muito se discute sobre o que é de fato a Literatura Infantil, se existe realmente uma literatura dedicada exclusivamente para crianças. Alguns autores que tentam conceituar e atribuir estudos sobre isso.

Um conceito interessante de Literatura Infantil nos é apresentado por Góes ao afirmar que:

Literatura Infantil é, antes de tudo, “literatura”, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção. Portanto, se destinada especificamente à criança, nada impede que possa agradar ao adulto. E nada modifica a sua característica “literária” se, escrita para o adulto, agradar e emocionar a criança. (GÓES, 1991, p.3).

Partindo do princípio que a literatura estivesse estritamente relacionada com a leitura e escrita, supõe-se que crianças de 0 a 4 anos não teriam acesso a essa literatura. Atualmente temos uma imensa variedade de livros, apenas com gravuras, texturas e alguns até com atividades para serem usados em todas as idades e desenvolverem mais tarde maior autonomia de crítica.

Cabe lembrar que:

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo interesses e respeitando suas potencialidades. (CADEMARTORI, 2010, p.16).

É importante ressaltar que, não era motivado o espírito da curiosidade na criança, para desenvolver uma sociedade infantil leitora e comprometida com a habilidade da escrita. Os livros de Literatura Infantil passaram a conter imagens e produções escritas acessíveis às crianças e ao seu entendimento, nem que para isso ocorressem adaptações de temas, linguagens, personagens e acontecimentos.

Dentro desse contexto, percebe-se que os livros de Literatura Infantil contemporânea apresentam o texto verbal e visual. Através da imagem pode-se

compreender melhor o que se leu. O ilustrador, de certa forma, narra uma situação relacionando imagem ao texto.

O que se pode perceber é que:

A relação do texto visual com o texto verbal pode se dar de diferentes maneiras e em graus diversos de complexidade: pode ser de autonomia ou de relação complementar, pode ter sentido de confirmação ou de contraponto. Há obras em que os sentidos da leitura se expandem na interação entre as duas linguagens, mesmo que quando elas se contradizem. O texto imagístico pode se opor ao que diz o texto com palavras, caso em que escritor e ilustrador utilizam as diferentes qualidades de suas respectivas artes para comunicar informações diversas. (CADEMARATORI, 2010, p. 18).

As ilustrações são formas de aproximar a escrita das gravuras. Assim sendo, proporcionam maiores possibilidades de compreensão levando a uma maturidade perante a leitura.

## 2.2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL

As histórias, mitos, lendas, relatos folclóricos foram as primeiras narrações passadas de geração para geração. Delas, fazem parte também as fábulas que tem participação de animais, que metaforicamente representam humanos e que trazem uma lição moralizante. Geralmente, os animais são “humanizados” e mostram as ações que são feitas pelos próprios seres humanos, tanto daqueles que agem com um comportamento correto quanto daqueles que não o fazem.

Segundo autores como Góes (1991) e Leivas (2011), Esopo é o primeiro nome que aparece no histórico das fábulas, vivendo na antiguidade, por volta do século VI a.C, com histórias que só ficaram na oralidade. Na sequência encontramos as fábulas de Jean La Fontaine (1621-1695) também com personagens animais, entre elas estão os conhecidos *O Rato e o Leão* e *A Cigarra e a Formiga*.

Mas é por volta do século XVII, que surge o iniciador da Literatura Infantil, Charles Perrault. Em 1697, Perrault descreveu a literatura folclórica contada na França, mas o que estava sendo contado por ele tinha uma estética de leitura para adultos.



Perrault inspirou-se nos contos populares transmitidos oralmente e cristalizou-se no conto referido a fim de transmitir os valores e modelos de comportamento adequados aos ideais aristocráticos- burgueses da corte de Luis XIV. Podemos perceber que o autor imprime em sua literatura em geral características nacionalistas, já que se apropriava de contos populares a fim de civilizar e doutrinar as crianças e adultos conforme os padrões/valores desejados pela classe dominante. (ARAUJO; DAGOSTINI, 2011, p.8).

Nota-se que essa leitura voltada para adultos poderia apresentartemas como violência, guerras, questões políticas e sangue, pois o leitor seria conhecedor dessa realidade.

Vale destacar que a Literatura Infantil possui hoje contos renomados que surgiram com Perrault, no século XVII, obras como Cinderela e *Chapeuzinho Vermelho* são grandes clássicos da nossa literatura. Charles Perrault é, portanto precursor da Literatura Infantil atual, porém esta literatura nos é apresentada com uma nova roupagem, mais amena.

Sobre os contos de Perrault, pode-se afirmar que:

Na verdade, a análise dos contos de Perrault requer um enfoque interdisciplinar, sendo que os problemas que suscita não se restringem à teoria da literatura, à sociologia, à psicanálise ou ao folclore, mas reclamam uma união desses enfoques que relacione os diversos elementos que integram o texto e resolva as inúmeras contradições com que o analista se defronta. (CADEMARTORI, 2010, p. 34).

Foi somente no século XIX que os irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm) trouxeram uma literatura específica para o público infantil, desencadeando a escrita dos Contos de Fadas com uma moral, final feliz, presença de animais, o mundo mágico e a fantasia.

Jacob e Wilhelm Grimm, a partir dos contos de Perrault, trazem uma nova literatura, mais leve, introduzindo a alegria e a fantasia às obras que antes eram sangrentas e violentas.

### 2.3 A LITERATURA INFANTIL E A ESCOLA

A literatura acompanha o ser humano desenvolvendo a sua capacidade de interação com pessoas e lugares diferentes, muitas vezes estimuladas pelos livros.

Acredita-se que seja na escola o local onde muitas crianças começam a ter contato com a Literatura Infantil.

O papel da instituição e do professor, portanto, é essencial para desenvolver o gosto pela literatura infantil e também o senso crítico da criança, pois:

Até o século XIX, ela permaneceu prisioneira do papel social de filho. Sua posição sentimental refletia a posição que a criança desfrutava na casa. É pela conquista de espaço em diferentes contextos que a infância passa a ser considerada uma fase da vida com características peculiares, recebendo, pois, bens culturais específicos. E isto se reflete na literatura infantil, pois esta na perspectiva de novos rumos vem tentando representar e dar voz à criança desde o surgimento do sentimento de infância na sociedade. (LAZZAROTTO, 2012, p.4).

Em muitas famílias a escola é o primeiro ambiente que estimulará a busca pelo conhecimento e o contato com livros. A criança, que está em constante evolução, precisa aprender tudo o que a cerca no meio social e cultural. Uma das formas de desenvolver esse aprendizado é com a leitura e a escrita. A literatura pode ser um meio de transformar as atitudes de seu leitor. Sendo esta uma das razões pela qual a literatura existe. O resultado de todo esse processo pode ser percebido na idade adulta ou até mesmo na velhice, pois crianças leitoras tornam-se adultos críticos e atuantes.

Há por isso, hoje, uma preocupação em fazer uma literatura pedagógica indicada para aqueles que estão frequentando os primeiros anos do ensino fundamental, pois a geração da informática e da tecnologia acelerada tem sido muito útil para a sociedade contemporânea, no entanto, em muitos casos, a Literatura Infantil, não está sendo incorporada, ao seu dia a dia. Dessa forma, pais e professores deparam-se com desafios perante a educação e o ensino, pois é sabido que a evolução acontece com o desenvolvimento da mente. Acredita-se que a literatura (principalmente a literatura infantil) tem papel predominante na construção de um novo mundo literário, que se adapte a evolução, principalmente tecnológica.

## 2.4 OS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas fazem parte da literatura que mexe com a imaginação, a emoção, o sonho e a fantasia. Inicialmente passados na forma oral, foram sendo adaptados das histórias contadas pelos adultos para adultos.

Rocha (2010, p.2) afirma que:

Os contos de fadas, assim considerados, guardam em si parte da essência da humanidade que foi vivida no passado e é vivida até hoje. Entretanto, com o passar dos séculos, essas curtas narrativas populares estiveram sujeitas a modificações- intencionais ou não. Nos dias de hoje, deparamo-nos com uma significativa quantidade de versões de contos.

Nesse sentido há uma “moldagem” dos contos de fadas para a Literatura Infantil, pois a infância é um período em que as experiências adquiridas são relevantes para toda a vida e muitas delas são reconhecidas através dos livros.

Em alguns momentos a literatura deparou-se com a fusão da Literatura Popular e a Infantil. Os contos populares eram destinados aos adultos e mais tarde as crianças começaram a ter acesso a eles.

Ao longo da história, o homem comunica-se com o mundo através da Literatura. Descreve nos contos o que ele gostaria de falar. Segundo Cademartori (2010, p. 58), a “Língua é transparente quando cumpre a função comunicativa de deixar claro o que quer dizer”.

É através dos contos de fadas que se percebe a imaginação aflorada quando são notados os problemas que são descritos através de seus personagens, criteriosamente. A cada ação, o personagem mostra os conflitos fazendo com que se consiga prender a atenção da criança e relacionar os fatos com os outros personagens, havendo uma relação, por exemplo, entre os “do bem” e “do mal”. Na vida real, as pessoas costumam ser em algumas situações boas em outras más. Nos contos de fadas não é isso que acontece com seus integrantes. Eles normalmente não mudam.

A apresentação das polarizações de caráter permite à criança compreender facilmente a diferença entre ambas, o que ela não poderia fazer tão prontamente se as personagens fossem retratadas de modo mais semelhante à vida, com todas as complexidades que caracterizam as pessoas reais. As ambiguidades devem esperar até que tenha sido estabelecida uma personalidade relativamente firme com base nas indicações positivas. (BETTELHEIM, 2007, p. 17).

Os contos de fadas são importantíssimos para o amadurecimento da criança, bem como para a sua compreensão do mundo. Ainda para Bettelheim (2007, p. 236) “o conto de fada só alcança um sentido pleno para a criança quando é ela quem descobre espontânea e intuitivamente seus significados previamente ocultos”.

Outro fato importante a ser observado é que nos contos de fadas os personagens viviam por muitos e muitos anos, é o que se percebe na célebre frase, “Viveram felizes para sempre” e então, podemos fazer alusão ao relacionamento permanente. O conto de fadas tem um “olhar” voltado para o futuro. Assim, desenvolve-se a personalidade da criança de forma diferenciada levando a refletir sobre as situações do seu dia a dia, separação dos pais, morar com avós, ela pode transfigurar-se no personagem dependendo do estágio psicológico em que se encontra.

Bettelheim (2007, p.34) lembra que:

Os contos de fadas, diferentemente de qualquer outra forma de literatura, direcionam a criança para a descoberta de sua identidade e vocação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

A partir dos contos de fadas a criança pode procurar outras leituras, para, então, criar conceitos e práticas de ver, criticar e julgar o meio social em que vive.

Parece ser relevante, que “[...] a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida” (BETTELHEIM 2007, p. 10). Partindo desse pressuposto, percebe-se que a criança necessita de experiências para conseguir ter um significado para a sua existência. Chegar a maturidade psicológica não parece ser tarefa fácil. Com o passar do tempo, essa maturidade vai se desenvolvendo até tornarem-se adultos.

Para a criança, é complicado e abstrato construir e entender o significado de sua vida, portanto buscam-se interpretações na medida em que adquire experiências. Estas, que podem transformá-la num indivíduo mais sábio, forte e independente.

Os contos de fadas entram neste período da infância, para satisfazer a criança, despertando-lhe a curiosidade, o encantamento e o envolvimento para situações do cotidiano que ela vai vivenciar.

Com relação às crianças:

Para enriquecer a sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a

perturbam. Resumindo deve-se relacionar-se simultaneamente com todos os aspectos de sua personalidade. (BETTELHEIM, 2007, p. 11).

É, portanto, através dos contos de fadas que a criança pode perceber diferentes comportamentos, conceitos, mensagens, morais e significados que ajudam a compreender sua existência. Ela relaciona a moral da história com a vivência no seu cotidiano, nesse sentido afirma-se que cada história possui uma moral que ajuda no desenvolvimento do que acontece na sua família, amigos, igreja e nos outros vínculos pessoais/ sociais. No entanto, pode haver uma punição, esta que é resultado de regras que deveriam ser obedecidas e quando isso não ocorre, a lição acontece, remetendo a uma moral de obediência.

Com o passar do tempo e com o seu desenvolvimento a criança adquire sua individualidade e passa a compreender o que está acontecendo ao seu redor.

### 3 CHAPEUZINHO VERMELHO EM QUATRO VERSÕES

As produções literárias são divididas em títulos, dentre elas estão as listas dos mais vendidos, as que estão em destaque, as mais lidas e muitas destas não são acessíveis ao entendimento do público Infantil e sim, apenas aos leitores adultos.

Torna-se evidente que:

As obras abrangidas pela Literatura, de um modo geral, apresentam traços e particularidades culturais em sua raiz. Com o passar do tempo somos capazes até de identificar qual o autor, a região que ele mora/ morou e o estilo de cada autor nas obras apenas através da sua arte, escrita, expressões e opiniões que deixam claro o seu posicionamento a respeito de algo e traços culturais. Muitas vezes estas particularidades são tão minuciosas que requerem uma análise detalhada e aprofundada. (CORDEIRO e SANTOS, 2012, p. 3).

Também é importante lembrar que uma obra literária, indiferente da sua qualidade, trata de vários temas e interesses. Moda, beleza e lazer, são constantemente abordados na literatura e textos mal escritos não são atraentes e muitas vezes não chegam ao mercado de vendas. Assim sendo, deve-se ter cuidado ao escolher uma obra literária e ter cautela ao abordá-la.

Ao ler uma obra, as linguagens verbais e visuais expressas na literatura infantil desenvolvem experiências para as crianças, assim elas percebem nos livros situações de seu dia a dia. Há obras que desenvolvem temas como: sonho, fantasia, discutem questões como diferenças raciais, classes sociais, que são importantes para a criança e ajudam-na a entender a realidade concedendo sentido para aquilo que lê. É um momento em que a criança se aventura para o mundo literário.

Vivemos em uma época em que são valorizados os heróis, os benfeitores, os cientistas e os célebres. Na literatura são mostrados alguns dos personagens que jamais serão esquecidos, assim, a cada história consagrada, existem aqueles que são lembrados de geração para geração. Na literatura Infantil temos alguns exemplos como: *Cinderela, João e Maria, Rapunzel e Branca de Neve*, dentre outros.

Na literatura:

Essa valorização ideal do indivíduo está patente nas características dos heróis ou personagens românticos: todos eles, seres de exceção, modelos das qualidades e virtudes consagradas pela sociedade, como padrões ideais a serem imitados. (COELHO,2000, p. 20).

Ainda para Coelho (2000, p.31), “O livro infantil é entendido como uma mensagem (comunicação) entre um autor-adulto (o que possui a experiência do real) e um leitor-criança (o que deve adquirir tal experiência)”.

Para a criança, a literatura pode contribuir na participação em experiências que a vida proporciona e cada uma delas pode ser diferente, por consequência, do mundo social que a criança vive.

### 3.1 DE PERRAULT AOS IRMÃOS GRIMM

A seguir, serão apresentadas, brevemente as obras que deram origem às versões que serão analisadas para identificar os aspectos da narrativa ficcional.

#### 3.1.1 De Perrault aos Irmãos Grimm

O Francês Charles Perrault, escritor do início do século XVII, também poeta e advogado foi o responsável pela escrita do *Capuchinho Vermelho* (obra que os irmãos Grimm reescrevem no século XIX como *Chapeuzinho Vermelho*).

Conforme Rocha (2010, p.7):

Contemporâneo do fabulista La Fontaine, Charles Perrault foi ativo intelectual e poeta, tornando-se advogado e trabalhando a serviço do ministro Colbert. Porém, o que tornaria seu nome importante na história não é sua posição como intelectual ou poeta da corte do rei, mas como iniciador da Literatura Infantil.

Algumas características da escrita de Perrault:

A vida no campo e com forte interferência da igreja eram ingredientes naturais para a liberdade de imaginar histórias e estórias diversas. Perrault, poeta, advogado e escritor, principalmente de contos de fadas, escreveu

várias estórias como “*Capuchinho Vermelho*”, “*O Pequeno Polegar*”, “*Barba Azul*”, “*Cinderela*”, entre outras. Perrault fazia parte de uma ala de escritores que criticavam os literatos clássicos (gregos e romanos), achando que estes eram inferiores quando comparados aos escritores da sua época. (SILVA, 2011, p. 2).

No período em que a obra em estudo foi escrita havia uma forte influência da igreja, tanto que a palavra “capuchinho” tem origem da ordem religiosa de São Francisco de Assis, momento em que os franciscanos usavam uma veste nas suas cabeças denominada capuchinho.

Destaca-se que a maioria dos contos foram escritos antes das revoluções religiosas, por este motivo a linguagem é mais “liberal”. Posteriormente a esse período, houve maior cuidado com o que se iria escrever.

Após a obra de Perrault, muitas versões de *Capuchinho Vermelho* foram escritas, a mais conhecida é a dos irmãos Grimm, *Chapeuzinho Vermelho*. Perrault escreveu a obra com aspectos muito violentos e sangrentos, já os irmãos Grimm amenizaram e deixaram a obra, que inicialmente era para adultos, agradável às crianças.

Segundo Darnton (2011, p. 127), na versão de Perrault:

A trama da história de Chapeuzinho, criada na Idade Média, desenrolou-se com um fim trágico da vovozinha e da criança. O lobo tirou a vida da vovó e, posteriormente, com a carne e o sangue da velhinha, realizou um banquete, no qual Chapeuzinho se alimentou fartamente. Logo depois, o lobo se alimentou também da carne de Chapeuzinho Vermelho.

E segue afirmando que:

Pelo fato de deixarem os filhos sozinhos em casa, os camponeses criaram uma história assustadora, com o fim trágico, para evitar que seus filhos fossem para as perigosas florestas e bosques na ausência dos pais. Com o devir da história, ocorreram mudanças e transformações na história de Chapeuzinho, de acordo com cada contexto histórico e os valores morais, éticos e culturais prevalecentes. (DARNTON, 2011, p. 127).

Conforme afirmação de Darnton, as histórias assustadoras seriam consideráveis para os adultos, pois enquanto eles trabalhavam ficavam tranquilos, devido ao medo imposto as crianças de monstros, lobos e demais personagens ferozes da literatura.

### 3.1.2 Irmãos Grimm



Segundo Volobuef (2013, p.2), Jacob Grimm (1785- 1863) e Wilhem Grimm (1786- 1859), conhecidos pela nossa literatura como os irmãos Grimm, nasceram na Alemanha na cidade de Hanau. Quando estavam na Universidade, um professor percebeu a habilidade de escrita que eles tinham e este colocou os irmãos em contato com a literatura. Nesse período, os irmãos Grimm trabalhavam em uma biblioteca e devido a essa experiência tiveram acesso aos diferentes gêneros textuais. Assim, cada vez mais aperfeiçoaram suas escritas e optaram por ouvir pessoas que estavam aos seus arredores e a registrar suas histórias. Em 1812, foi publicado o primeiro livro contendo os contos de fadas dos Irmãos Grimm.

Ainda segundo o autor:

Quando um conto lhes chegava narrado por vários contadores, os Grimm selecionavam a versão mais próxima da forma primitiva ou original. Outras vezes mesclavam partes de uma versão com outras, a fim de alcançar o mesmo objetivo. (VOLOBUEF, 2013, p.2).

Quando eles reescreviam uma história, as personagens e o enredo se mantinham, no entanto, o que mudava era a maneira como era desenvolvida a história. É o que se percebe no conto *Chapeuzinho Vermelho*, onde ocorrem as adaptações de trechos e expressões com uma nova possibilidade de leitura. O final não era tão trágico, torna-se uma obra mais branda por não se tornar tão trágico.

Devido a observação do meio político e social em que viviam, começaram a interessar-se por uma literatura nacional destacando suas próprias raízes. A partir dessa nova literatura os contos encantavam crianças e adultos e se perpetuam até hoje. Algumas histórias como *Cinderela*, *Branca de Neve*, *Chapeuzinho Vermelho*, entre outras nos foram apresentadas na infância e fazem parte dos nossos primeiros estilos literários.

Dessa forma:

Os contos coletados e editados pelos Irmãos Grimm continuam vivos e atuais, mantendo como nunca seu poder de encantar crianças e adultos, mesmo tendo se passado 200 anos desde a sua primeira aparição em livro. A obra dos irmãos foi decisiva para moldar nossa concepção de Literatura Infantil e impulsionar os estudos e a coleta de folclore, tendo contribuído para diversas áreas, dentre as quais a filologia, a antropologia e a literatura comparada. (VOLOBUEF, 2013, p.2).

Seus contos foram sendo coletados, revisados e divulgados ao longo de décadas, desde 1812 até a edição definitiva, em 1857, última em vida dos Irmãos Grimm.

### 3.1.3 *Capuchinho Vermelho*

A partir do conto *Capuchinho Vermelho*, escrito por Charles Perrault em 1697, muitas outras versões foram escritas. A história original não é exatamente como é conhecida hoje por todos. Aquela em que a menina vai levar doces para a vovó e no final a vovó é salva pelo caçador, não é a única interpretação possível. Sabe-se que o objetivo dos contos sempre foi passar uma moral que pode variar de acordo com a época, o contexto e o espaço. É importante ressaltar que, na maioria das vezes, é justamente com esse objetivo que a história é direcionada para o público infantil.

Depois da escrita de Perrault, a história do *Capuchinho Vermelho* foi reescrita em muitas versões diferentes. Percebe-se que na maioria delas o lobo é castigado no final. A intenção de Perrault não era somente apresentar a história ao público, mas sim, atribuir uma moral. Perrault ridiculariza os personagens da história.

Cabe destacar também que:

A narrativa recontada por Perrault se desenvolve da seguinte maneira: uma bela menina – a mais linda que se podia imaginar – tinha um chapéu vermelho que lhe caía tão bem que todos a chamavam de Chapeuzinho Vermelho. Certa vez, foi visitar sua avozinha que estava doente, levando um bolo e um pote de manteiga. No caminho, encontra um lobo, que lhe pergunta aonde vai e o que leva. A pobre criança conta todos os detalhes, e o lobo se apressa para chegar logo à casa da avó enquanto Chapeuzinho se distrai colhendo flores. Na entrada da casa, o animal finge ser a neta da senhora, entra e a engole. Finalmente, a menina chega e entra na casa, onde se dá o já conhecido diálogo que se finaliza com o lobo devorando a menina. Diferentemente da versão mais difundida, essa não tem um final feliz. O conto termina com um pequeno poema de 15 versos que constitui a moral da história, que censura as crianças – especialmente as belas meninas – ao falar com qualquer pessoa estranha, terminando por dizer que os lobos sedutores são, de todos, os mais perigosos. (ROCHA, 2010, p. 8-9).

O final trágico da história evidencia a impressão de que não deveria ser direcionado para as crianças. Um verdadeiro conto de fadas precisa ter um final

feliz. Tem-se como característica essencial do verdadeiro conto de fadas o alívio, especialmente quando a leitura dos contos é direcionada as crianças. “Um conto que não termine de uma forma feliz, que não termine com uma resolução, pode despertar na criança sentimentos de angústia e frustração” (BETTELHEIM, 2007, p.235).

Segundo Bettelheim (2007, p.235), também “não faz sentido, na versão de Perrault, que a avó, que nada fez de errado, acabe por ser destruída”. Além disso na escrita de Perrault identifica-se, ainda, um alerta para as meninas contra a sedução amorosa o que fica bem claro na leitura da moral, que resume o conto.

#### 3.1.4 *Chapeuzinho Vermelho*

Os irmãos Grimm foram os responsáveis por diferenciar os relatos de Perrault, coube a eles mostrara história adaptando-a para que o público infantil pudesse entender a mensagem e é a versão que hoje as crianças têm acesso.

Antigamente a literatura não apresentava muitas inovações, a mesma que servia para os adultos era utilizada pelas crianças. Dessa forma, os irmãos Grimm defendiam uma literatura nova, em que as crianças deveriam aprender mediando o mundo real do ficcional (o mundo da imaginação). Assim elas poderiam perceber que cada um tem seu valor e deve ser igualmente aprendido.

Pode- se entender melhor os objetivos dos irmãos Grimm quando Rocha nos diz que:

Jacob e Wilhelm tiveram dois principais objetivos para encetar essa pesquisa: primeiro, levantar elementos linguísticos para realizar estudos filológicos da língua alemã; o segundo, a coleta e a valorização de textos do folclore literário germânico, expressão autêntica do Voksggeist, ou Espírito do Povo. (ROCHA, 2010, p. 11).

Foi em 1857 que os irmãos Grimm deram uma nova “roupagem” para o conto *Capuchinho Vermelho*. Nota- se que as histórias de Perrault e dos irmãos Grimm iniciaram com características muito parecidas, a descrição da menina, a história, os personagens, ambas apresentam uma mãe, uma avó, caçadore o lobo. Porém, o desfecho é diferente.

Os irmãos Grimm foram os principais responsáveis por uma releitura da história de *Chapeuzinho Vermelho*, através das pesquisas sobre a realidade histórica germânica eles encontram a fantasia, o fantástico, o mítico em temas comuns da época medieval. Assim sendo, uma nova literatura nasce para encantar as crianças do mundo todo.

Os contos realistas de Perrault deram lugar a um mundo da fantasia onde se destaca o sentido maravilhoso das leituras na vida de muitas crianças. A versão de Perrault finaliza com o lobo devorando a menina e a avó e na história dos irmãos Grimm o caçador ao chegar abre a barriga do lobo, retirando as duas personagens que “vivem felizes para sempre”.

Para os irmãos Grimm, as crianças poderiam ganhar uma nova experiência na literatura, instigando-as em novas descobertas e despertando sua curiosidade. Percebe-se que os contos de fadas, a partir dos irmãos Grimm, não têm por objetivo ensinar sobre como viver a vida, mas por meio deles entender os seres humanos, através de suas ações, pois, de alguma forma, nos contos de fadas estão descritos a realidade humana, sonho, criatividade e o senso crítico. Porém, é preciso lembrar que:

Uma certa brutalidade ainda permanece no conto, já que a morte sofrida pelo lobo é extremamente dolorosa e cruel- como é comum encontrar nos diversos contos de Grimm. Contudo, pode-se dizer que é um final justo, no sentido que o personagem que realiza as más ações recebe sua punição no final (ROCHA, 2010, p. 12).

A seguir serão apresentadas as quatro versões escolhidas como *corpus* para a presente pesquisa.

### 3.1.5 Algumas versões brasileiras

São várias reescritas, adaptações e interpretações que a obra *Chapeuzinho Vermelho* inspirou, por livre escolha optou-se para fins deste estudo refletir sobre as obras das editoras: Eko, Maltese, Edelbra, e Moderna. Obras de fácil acesso, considerando que são destinadas para as crianças de todos os níveis sociais. A seguir será feita uma breve descrição de cada uma destas obras.

A edição produzida pela editora Eko, de Blumenau- SC, é um livro pequeno que cabe na palma da mão. Todo ilustrado, na capa traz a imagem da menina colhendo frutas, na floresta, com o lobo. O lobo apresenta uma cara feroz, aparentemente pronto para atacar a menina. Ela se mostra assustada. Faz parte da coletânea das *Fábulas de Ouro*, coleção que traz adaptações de 24 contos clássicos da literatura, entre eles: *A Bela Adormecida*, *Branca de Neve* e *Os Três Porquinhos*.

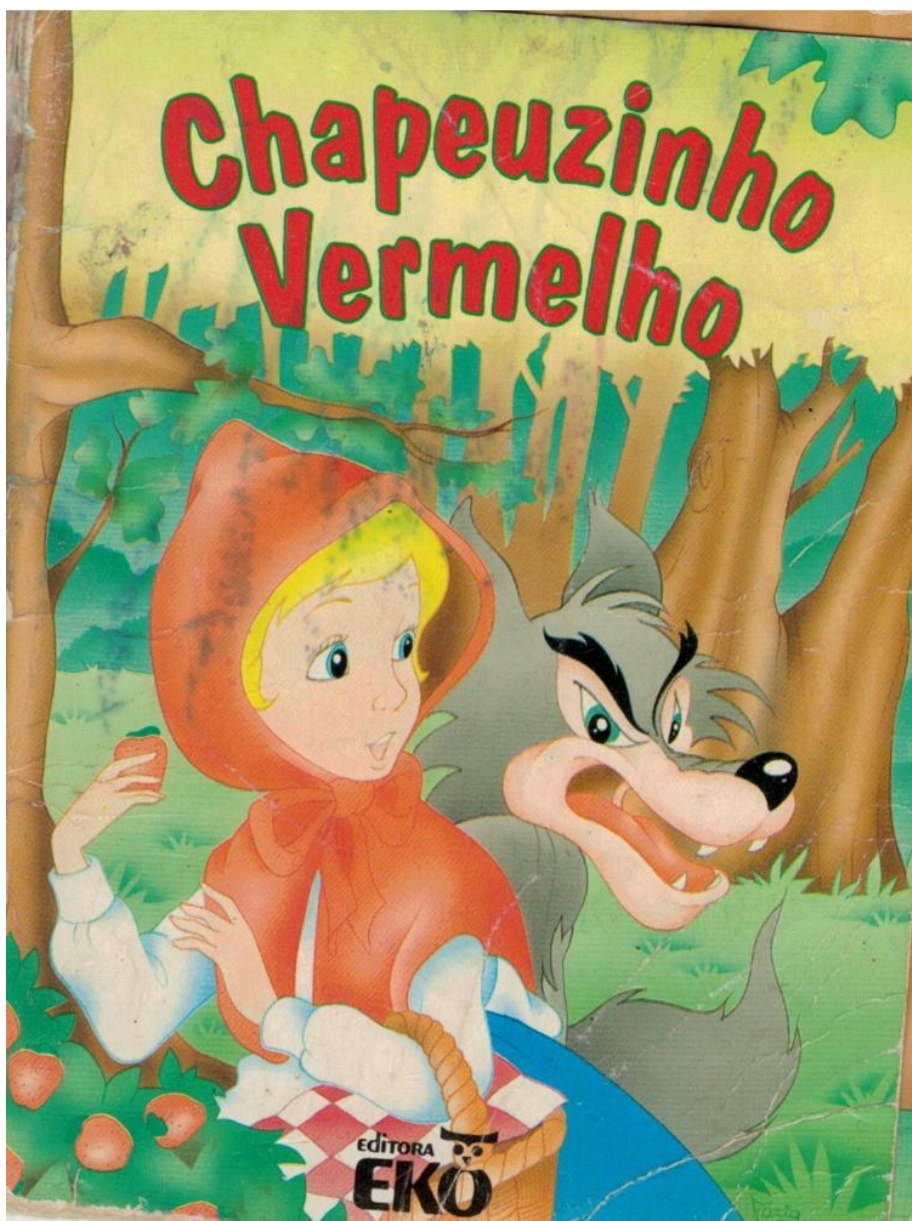


FIGURA 1 – Edição utilizada para análise – Chapeuzinho Vermelho- Editora EKO



As ilustrações de Claudio Cemuschi contemplam a Obra da Maltese, de São Paulo. Trata-se de um livro maior, com grandes imagens, sendo, portanto, mais fácil de visualizar os detalhes. Com relação ao texto, assemelha-se muito a obra anterior. Também faz parte de uma coleção, *As Fábulas de Sempre*, que traz doze outros clássicos.



FIGURA 2 – Edição utilizada para análise – Chapeuzinho Vermelho - Editora MALTESE

A edição da editora Edelbra (Erechim- RS), com criação e arte de Sérgio Cântara e Miriam Costa, possuindo imagens como se fossem bonecos de tecidos. Na capa, temos a menina com a cesta levando doces para a vovó. O livro faz parte da coleção *Paraíso da Criança V* que traz alguns contos infantis.



FIGURA 3 – Edição utilizada para análise – Chapeuzinho Vermelho - Editora EDELBRA



O livro da editora Moderna (São Paulo) é a edição com mais textos. É recontada por João de Barro (Braguinha), ilustrada por Cláudia Scatamacchia. Com a capa preta apresentando a protagonista Chapeuzinho Vermelho e sua mãe entregando-lhe a cesta e o lobo. Faz parte da coleção *Clássicos Infantis*. É importante ressaltar que a obra é apresentada em forma de poesia. Rimas e ritmo estão presentes em todas as páginas.



FIGURA 4 – Edição utilizada para análise – Chapeuzinho Vermelho - Editora MODERNA.



### 3.1.6 Informações técnicas sobre os livros analisados

A seguir serão apresentados alguns aspectos técnicos, sendo eles: número de páginas, capa, letra, contracapa e ilustrações perceptíveis em cada uma das obras estudadas.

	<b>Edelbra</b>	<b>Maltese</b>	<b>Eko</b>	<b>Moderna</b>
<b>Número de Páginas</b>	14	16	16	48
<b>Tamanho</b>	16 cm (comp)x 23 cm (altura)	23 cm (comp)x 30 cm (altura)	10 cm (comp) x 13 cm (altura)	18 cm (comp)x 27 cm (altura)
<b>Capa</b>	Ilustrada com a figurada Chapeuzinho Vermelho	Ilustrada com a figura da Chapeuinho Vermelho, o lobo e os animais da floresta	Ilustrada com a figura da Chapeuzinho Vermelho e o Lobo na floresta	Ilustrada com a figura da Chapeuzinho Vermelho, o lobo, e a mamãe entregando a cesta a sua filha
<b>Letra</b>	Letra em tamanho pequeno, de imprensa	Letra em tamanho pequeno, de imprensa	Letra em tamanho médio, de imprensa	Letra em tamanho grande, de imprensa
<b>Contracapa</b>	Repete-se a imagem da capa	Não há ilustrações	Não há ilustrações	Informações sobre o programa do qual o livro faz parte
<b>Ilustrações</b>	Delicadas e coloridas em tamanho pequeno	Delicadas e coloridas em tamanho grande	Em forma de bonecos de lã	Formas menos detalhadas

**Quadro 1 – Quadro Comparativo – Análise da forma**  
 Fonte: Elaborado pela autora.

No capítulo que segue será apresentada a análise comparativa das quatro versões escolhidas com um quadro que traz questões como: moradia de *Chapeuzinho Vermelho*, presentes da Chapeuzinho para a vovó, ações de Chapeuzinho durante o trajeto, falas do lobo quando encontrou a Chapeuzinho, resgate da vovozinha e *Chapeuzinho Vermelho*, diálogo da *Chapeuzinho Vermelho* quando encontrou o lobo na casa de sua avó e como foi o final de cada história.

#### 4 CHAPEUZINHO VERMELHO– UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Este capítulo se propõe a apresentar uma análise que traz para o leitor as diferenças presentes em quatro versões da obra *Chapeuzinho Vermelho*. Tem também o propósito de estabelecer um paralelo entre as obras.

Através da análise das obras escolhidas percebe-se que os elementos que compõem a história vão mudando, Chapeuzinho Vermelho, seu capuz, a cesta com os alimentos para a vovó, a vovó, o lobo e as próprias ações dos personagens. Como exemplo o lobo “come” de uma forma diferenciada a vovó em cada uma das versões. Além disso, a protagonista desempenha um papel diferenciado em cada uma das reescritas, pois ela pode ser vista como a menina boa, mas também pode apresentar-se em outro momento como uma menina desobediente, inconsequente ou até mesmo romântica. Cada autor tenta colocar a fantasia de uma forma diferente ao retratar os diversos elementos da obra.

Diante de tantas produções envolvendo a obra *Chapeuzinho Vermelho* artigos, dissertações, teses, filmes, surge a curiosidade para este trabalho de análise. Verificar e tentar formular respostas para o questionamento “Quais os diferentes elementos perceptíveis entre quatro diferentes versões atuais da obra *Chapeuzinho Vermelho*?”

A seguir, será feita a representação dos principais aspectos observados com relação ao conteúdo apresentado em cada uma das edições analisadas.

	<b>Edelbra</b>	<b>Maltese</b>	<b>Eko</b>	<b>Moderna</b>
<b>Moradia de Chapeuzinho Vermelho</b>	Perto de um bosque	Em uma alegre cidadezinha próxima a uma floresta	Perto de uma floresta	Não apresenta
<b>Presentes da Chapeuzinho para a vovó</b>	Doces deliciosos que sua mãe fez	Comidas gostosas e um xarope para a tosse	Doces e um vaso de mel	Doces, bolos e frutas
<b>Ações de Chapeuzinho</b>	Caminhou	Colheu moranguinhos	Colheu uma porção de	Foi cantando

<b>durante o trajeto</b>			moranguinhos	
<b>Falas do lobo quando encontrou a Chapeuzinho</b>	<p>“Hummm!- Onde vai, menina bonita?! (p. 03)</p> <p>“Hummm! Coitadinha leve também essas flores para ela.” (p. 04)</p>	<p>“Para onde está indo, linda menina esta hora?”</p> <p>“E Onde mora sua vovozinha?” (p.07)</p>	<p>“Aonde vais a esta hora, pequena?” (p.06)</p> <p>“Oh! Deseja-lhe que se recupere logo! Até mais!” (p.07)</p>	<p>“Ei! Chapeuzinho Vermelho! Chapeuzinho venha cá” (p.06)</p> <p>“Não se assuste, tenha calma! Não pode me ver porque sou o anjo da floresta. Escute, aonde vai você ?” (p.09)</p>
<b>Resgate da vovozinha e Chapeuzinho Vermelho</b>	O lenhador entrou na casa da vovó e lutou com o lobo, até que abriu-lhe a barriga	Deu um tiro na barriga	Deu um tiro na barriga	O lobo tentou fugir com os cães a persegui-lo, mas um tiro bem certo acabou por atingi-lo. Com facões os caçadores abriram a barriga do lobo retirando a vovó com vida.
<b>Diálogo da Chapeuzinho Vermelho quando encontrou o lobo na casa de sua avó</b>	<p>- Olá vovó! Melhorou?</p> <p>- Mas, vovó, que aconteceu com suas orelhas e seus olhos?</p>	“Puxa, vovó, que braços compridos a senhora tem!”, ela disse. “São para te abraçar	<p>- Que braços longos que tens, vovó!</p> <p>- É para te abraçar melhor, murmurou o lobo.</p> <p>- E que orelhas</p>	<p>“Vovó, vovozinha, Você não vai se zangar, mas pra que esses olhos tão grandes?</p> <p>- Pra te</p>

	<p>Estão tão grandes! -São para te ouvir e pra te ver melhor! - E essa boca enorme, vovó? - É para te engolir melhor, gritou o lobo, pulando da cama pra agarrá-la. (p. 07)</p>	<p>melhor!", respondeu o esperto lobo, puxando a coberta sobre o focinho. "Oh, vovó, que orelhas grandes a senhora tem!", ela insistiu. "São para te ouvir melhor, minha querida", respondeu o lobo, abaixando-as como se quisesse encolhê-las. "Nossa, vovó, e que olhos enormes a senhora tem", tornou a menina. "São para te ver melhor, minha netinha", retrucou o lobo, apertando os olhos. "Mas, vovó, que dentes afiados e que boca grande a senhora tem!", acrescentou Chapeuzinho Vermelho. "São para te comer melhor!". Então, o lobo atirou longe as cobertas e pulou sobre</p>	<p>grandes! - É para te ouvir melhor, querida! - Mas que olhos enormes tens! - É para te olhar melhor! - Que dentes afiados e que boca grande! - É para te devorar melhor! E o lobo pulou da cama e devorou também Chapeuzinho Vermelho. (p.10- 11)</p>	<p>espiar... - E este nariz tão comprido, tão feio? -Pra te cheirar... - E esta boca, vovozinha, tão grande? - Queres saber? Ah, ah, ah! Queres mesmo? Então... é pra te comer! -Ui, ui, ui! Mamãe! Vovozinha! O lobo! (p.30)</p>
--	---	--	---	---

		Chapeuzinho Vermelho, abriu bem a sua enorme boca e num segundo a devorou. (p.11)		
<b>Final</b>	O lenhador, chapeuzinho Vermelho e a vovó comemoraram com uma festa inesquecível  Aparece a moral da História  Final feliz	Vovó e chapeuzinho vermelho agradeceram ao caçador e a mãe perdoou chapeuzinho vermelho  Aparece a moral da História  Final feliz	Os animais e homens da floresta, festejaram porque o lobo não faria mais maldades a ninguém  Aparece a moral da História  Final feliz	Os caçadores levaram Chapeuzinho Vermelho para sua casa. Pelo caminho todos cantavam  Aparece a moral da História  Final feliz

**Quadro 2 – Quadro Comparativo – Resultados da análise do conteúdo**  
**Fonte: Elaborado pela autora.**

Após a leitura das quatro obras, constatou-se que elas apresentam aspectos em comum, como por exemplo, a menina usava uma capa com chapéu vermelho em todas as edições e o lobo, no momento em que estava na casa da vovó, esperou a menina com as roupas da vovó, na cama. E o tema central nas quatro obras é a ameaça de ser devorada.

Nas versões contemporâneas da história, constatou-se que a mãe de Chapeuzinho Vermelho faz uma porção de guloseimas (doces, comidas), que são levadas para a vovozinha que se encontrava adoentada.

Algumas atitudes apresentadas diferenciam-se, bem como os ensinamentos que a mãe passa para a filha. Como exemplo, há o perdão da mãe apenas no final da obra publicada pela editora Maltese:

Também a mãe perdoou Chapeuzinho Vermelho que, por sua vez, prometeu que no futuro seria mais esperta e não pararia pelo caminho para conversar com pessoas desconhecidas. (MALTESE, p. 16).

Nas outras três versões, não percebemos essa atitude, tanto é que a figura da mãe não aparece no final. Aspecto relevante é que o pai da menina não aparece em nenhuma das versões. Estando, portanto, a figura masculina representada somente pela figura do lobo e do caçador.

A imagem do caçador é abstrata, porque em nenhum momento ele interagiu com os personagens da trama, aparecendo no final da história e tornando-se o herói, salvando a avó e a menina. O personagem caçador é o oposto do lobo, ele está presente para salvar e não para atormentar. O lobo representa os perigos existentes pelo caminho que toda menina enfrenta e o caçador representa a proteção.

Os termos utilizados para referir o lugar próximo da casa da vovozinha é a floresta ou o bosque. Neste ambiente, a garota encontra o lobo e até esse momento na narrativa pode-se afirmar que ele tenha sido amigo da menina.

Na edição da obra Maltese, o lobo pede qual é o caminho para chegar até a casa da vovozinha e a menina ingenuamente explica onde fica:

“E onde mora sua vovozinha?”, acrescentou o lobo. “Depois da floresta”, respondeu a ingênua menina. (MALTESE, p. 07).

Ao chegar à casa de sua avó, nas obras Eko, Maltese e Moderna, *Chapeuzinho Vermelho* chamou pela sua avó, e (no livro Edelbra a menina não pede para entrar) o lobo, fazendo-se passar pela vovozinha, manda que a menina entre. Como na versão de Maltese está presente a doença da avó, então deduz-se que aqui ela acha que sua avó não levantou porque estava doente.

Com relação às características físicas e psicológicas observadas em cada personagem, são registrados os aspectos mais relevantes no quadro a seguir:

	<b>Edelbra</b>	<b>Maltese</b>	<b>Eko</b>	<b>Moderna</b>
<b>Chapeuzinho Vermelho</b>	Chapeuzinho Vermelho era o seu nome porque sempre usava	Uma graciosa menina. Era tão linda! Tinha o rosto rosado como	Uma linda menina.No seu aniversário a avó lhe deu	Usa capa com capuz vermelho

	<p>uma capa e chapéu vermelhos</p> <p>Usa capa com capuz vermelho</p>	<p>uma maçã, olhos azuis como o céu de primavera e os cabelos encaracolados e loiros como o trigo.</p> <p>Usa capa com capuz vermelho</p>	<p>um manto com um chapéu vermelho. Ela gostava muito do chapéu e andava sempre com ele, por isso a chamavam de Chapeuzinho Vermelho</p>	
<b>A mãe de Chapeuzinho Vermelho</b>	Não apresenta	Perdoa a filha no final da História	Não apresenta	Não apresenta
<b>Vovó</b>	Não apresenta	Uma simpática velhinha que adorava sua neta, a quem tinha dado, pelo seu sétimo aniversário, uma bonita capa com um chapéu vermelho.	Não apresenta	Não apresenta
<b>Lobo</b>	<p>Espera a menina com as roupas da avó</p> <p>Morre no final</p>	<p>Tinha olhos horríveis</p> <p>Espera a menina com as roupas da avó</p> <p>Morre no final</p>	<p>Espera a menina com as roupas da avó</p> <p>Morre no final</p>	<p>Um lobo mau e esperto</p> <p>Espera a menina com as roupas da avó</p> <p>Morre no final</p>
<b>Caçador</b>	<p>Amigo da vovó</p> <p>Não apresenta</p>	<p>Conhecia a avó</p> <p>Nada corajoso</p> <p>Tímido</p>	Lenhador	Não apresenta
<b>Morte do Lobo</b>	“O caçador deu tiro e rasgou-lhe a	“...o tiro saiu errado, pegando	“Abriu-lhe a barriga com o machado e	“O lobo tentou fugir, com os cães



	barriga” (p.13)	apenas de raspão no estômago do lobo, que explodiu como um balão de borracha”. (p. 13)	salvou a vovó que saiu de lá assustada”. (p.12)	a persegui-lo, mas um tiro bem certo, Acabou bom atingi-lo.” (p. 36)
--	--------------------	---	--	---

**Quadro 3 – Quadro Comparativo – Características dos personagens**

Fonte: Elaborado pela autora.

O lobo é apresentado como uma figura aparentemente feia, mas esperto, pois teve tempo de planejar o que iria fazer com as duas personagens, a menina e a vovó. Para as crianças, sua figura é usada para causar medo e espanto, muitas vezes, ele é utilizado pelas mães para assustar seus filhos. Nas obras apresentadas seu habitat era o bosque ou a floresta. O caçador e o lobo até então são figuras desconhecidas para a menina. Por sua vez a figura da mãe na história de *Chapeuzinho Vermelho* apresenta-se sempre com muito cuidado, zelo e com conselhos para com sua filha.

Em todas as versões o lobo usa as roupas da vovozinha e tenta, através de algumas perguntas, que a menina se passe por sua avó para se alimentar da carne dela. Outro fator é que em todos os finais Chapeuzinho e sua Avó conseguem ser salvas com um final feliz, pois o lobo morre deixando todos livres de suas atrocidades. Também está presente em todas as obras a moral da história. A menina não obedeceu aos conselhos de sua mãe e ela foi punida pela sua desobediência.

Ela não tinha noção do perigo que corria ao estar com o lobo. No início das obras, ele parece muito querido, gentil e ela, ingênua, conta todos os seus planos de onde vem e para onde vai.

Para alguns estudiosos atuais, como por exemplo Bettelheim (2007), em sua obra *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, o capuz da menina na cor vermelha é exemplo de elemento relevante apresentado nessa história. A escolha da cor vermelha parece ter sido proposital pela conotação de sedução que pode ser atribuída a ela.

Capinha Vermelha se transforma em uma menina atraente e ingênua, que é induzida a negligenciar as advertências da Mãe e a divertir-se com o que acredita conscientemente ser um caminho inocente... (BETTELHEIM, 2007, p. 189).

Hoje a personagem principal poderia ser apresentada como a menina que desobedece a sua mãe e vai para a “balada” e quer ser pega pelo “lobo mau”, que pode ser visto como um personagem masculino. Assim, percebemos que em diferentes épocas a história pode representar outro significado para os seus leitores.

Chapeuzinho é uma criança com a ingenuidade de quem não sabe- e ainda não suporta saber - sobre o sexo, mas sua intuição lhe diz que há algo a mais que anima os seres humanos. Embora que leve doces para a vovozinha, parecendo que na vida comer é a maior satisfação e a solução para todos os males. (CORSO; CORSO, 2006, p.53).

Para Bettelheim (2007, p.190) o local de encontro entre Chapeuzinho Vermelho e o lobo está relacionado à sedução. Perrault evidência a sedução sexual, enquanto que na história dos irmãos Grimm isto não acontece. Nas versões de hoje, o lobo aparece como a representação do mal perante a atitude da criança, os leitores torcem para que ele morra pelo mal que fez aos outros personagens.

Chapeuzinho Vermelho externaliza os processos internos da criança púbere: o lobo é a externalização da maldade que a criança sente quando vai contra os conselhos dos pais e permite-se tentar, ou ser tentada, sexualmente. Quando se desvia do caminho que os pais lhe traçaram encontra "maldade", e teme que esta a engula e ao pai cuja confiança traiu. (BETTELHEIM, 2007, p. 190).

Outra característica importante é que a menina não possui nome, sua identidade é privada para que ninguém saiba que foi aquela que agiu de forma incorreta na história. Ela não usou nenhum veículo para ir à casa da sua vovó, assim ninguém saberia quem é a garota, pois o capuz esconderia seu rosto o que dificultaria para reconhecer sua identidade.

Imagina-se que após o acontecimento com Chapeuzinho Vermelho tudo tenha sido uma lição para a ela. A intenção é que tenha aprendido que obedecer é fundamental para os filhos. Talvez o castigo que a menina recebeu foi por ser desobediente porque sua mãe havia lhe avisado do caminho que deveria ter percorrido.

Segundo Bettelheim (2007, p. 242), “Ao final da obra a menina percebe que ainda não está de modo algum madura o bastante para lidar com o lobo (o sedutor) e se dispõe a estabelecer uma boa aliança de trabalho com a mãe”. E segue

dizendo que Chapeuzinho “Aprendeu que é bem melhor não se rebelar contra a mãe nem tentar seduzir ou se deixar seduzir pelos aspectos ainda perigosos do macho”.

São várias as versões de Chapeuzinho Vermelho com elementos diferentes e muitas reescritas de uma mesma história. Em cada uma delas percebe-se a forte presença de metáforas que podem trazer ensinamentos para os dias atuais. Os elementos da história vão mudando à medida que o autor mostra que cada personagem tem a sua própria personalidade e demonstra como ele pode ser verdadeiramente. Cada versão é contada de forma diferente, de acordo com quem a relata e com as suas intenções.

Segundo o estudo das edições; Eko, Edelbra, Maltese e Moderna pode-se constatar que a da editora Moderna é a obra mais abrangente e que demonstra uma versão diferenciada das demais, pois além de possuir uma linguagem mais elaborada, escrita poeticamente, a história é contada com mais detalhes, envolvendo o leitor e aguçando seus sentimentos, exemplo disso, é o final diferente, os caçadores levam a menina para casa, cantarolando pelo caminho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de obras sobre o assunto abordado e dos livros que foram analisados, foi possível constatar, que a obra de Charles Perrault acarretou diversas mudanças na literatura. Os escritores, discípulos de Perrault, propuseram um olhar diferente em suas adaptações que repercutem até hoje. O conto *Chapeuzinho Vermelho* perpassa a infância da maioria das pessoas, pois se trata de um clássico envolvente.

A pesquisa que foi realizada descritivamente deu-se através de um amplo estudo sobre a origem da Literatura Infantil, passando pelos Contos de Fadas, em seguida foi feita uma análise elaborada sobre os diferentes elementos presentes na narrativa *Chapeuzinho Vermelho* em quatro versões distintas entre as que temos na nossa literatura atual.

Com a leitura das quatro versões distintas de *Chapeuzinho Vermelho* foram diferenciados os elementos que cada uma delas apresentou. As tabelas demonstradas tiveram como objetivo mostrar aspectos e ações comparativas para os diferentes dados analisados nas quatro versões.

Pode-se notar que em todas as obras a moral apresentada foi a mesma e também o desfecho, embora vários elementos sejam diferentes. Como exemplo, pode-se destacar os produtos que a menina levava para a vovó que são apresentados por doces e mel em uma das obras, ou comidas gostosas e um xarope para tosse em outra, ou ainda doces deliciosos que sua mãe fez e finalmente, doces, bolos e frutas. Nota-se que apesar de serem diversificados, no entanto, a mensagem apresentada é a mesma, levar alguma coisa para a vovó e fazer-lhe uma visita.

Foi importante contextualizar a obra, mostrando que não foi escrita somente para o público infantil. Dessa forma, foi também caracterizada a maldade, a crítica, o preconceito demonstrando que com o passar do tempo as releituras foram se desenvolvendo para mostrar, por exemplo, para as próprias crianças que a vovó e a

Chapeuzinho foram vítimas do lobo devido ao fato da protagonista ter sido desobediente para com sua mãe. Observou-se que, partindo dessa temática, várias reescritas foram desenvolvidas e defendidas pelos autores.

O conceito e histórico da Literatura Infantil não poderiam deixar de ser citados no presente trabalho, pois é a partir deles que iniciamos uma caminhada no mundo literário, constituindo valores e aspectos essenciais de uma cultura e modelo de escrita que vem mudando e evoluindo cada vez mais, pelos novos olhares e abordagens que alguns escritores vêm desenvolvendo.

Para a maioria das crianças, o primeiro encontro com a Literatura Infantil acontece na escola. Espaço em que se deve inserir as primeiras manifestações de desenvolvimento de senso crítico. Cabe ao professor aprimorar e contribuir para que seus alunos gostem cada vez mais de ler.

Dessa forma, o docente tem o importante papel de escolher as obras e autores a serem trabalhados e não ficar apenas na superficialidade. Há uma relação entre o autor, obra, papel social e experiência humana, que deve ser apresentada para levá-los à compreensão e relação entre fantasia e realidade.

Considera-se que a pesquisa foi importante para aprimorar os estudos sobre a Literatura Infantil e assim aumentar a sua relevância no mundo acadêmico. Cabe ao professor mostrar que a literatura apresenta várias possibilidades de interpretações e análises, e ainda a tarefa de instigá-los a uma autonomia de diálogo com o texto.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Érica D. de.; AGUSTINI, Carmem L. H. Versões e releituras de um objeto cultural: Chapeuzinho Vermelho. **Revista Horizonte Científico**, Uberlândia. VOL 5, Nº 2, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/horizontecientifico/article/viewFile/8024/7815> - Acesso em: 13 mar. 2015.

BARRO, de João. CHAPEUZINHO VERMELHO. São Paulo: Moderna, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CHAPEUZINHO VERMELHO. Blumenau: EKO, 1993.

CHAPEUZINHO VERMELHO. São Paulo: Maltese, 1995.

CHAPEUZINHO VERMELHO. Erechim: Edelbra.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 10 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORDEIRO, L. P. & SANTOS, A. S. **Chapeuzinho Vermelho: comparação de versões traduzidas no Brasil**. Campina Grande: Editora Realize, 2012. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/44a8b5d0c833b23af59f147546dbe62e\\_56\\_105.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/44a8b5d0c833b23af59f147546dbe62e_56_105.pdf). Acesso em 24 abr 2015.

CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DARNTON, Robert **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 7 Ed, 2011.

DEL PADRE, Ana Carolina; GARCIA, Tamires; OLIVEIRA, Valéria; SILVESTRE, Penha. **Origem de chapeuzinho vermelho: Textos e textos**. Jacarezinho, UENP, 2009. Disponível em: <http://www.cj.uenp.edu.br/files/Eventos/soletras/2009/anais/artigos/soletras-2009-69.pdf> - Acesso em 31 mar. 2015.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

LAZZAROTTO, Maria Ivone **Chapeuzinho Vermelho: dialogando em cinco versões**. Fórum Sul de Coord de Pós Graduação em Educação e II Seminário e Pesquisa, Curitiba: UFPR, 2012. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Educacao\\_E\\_Ensino\\_Fun](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999/Educacao_E_Ensino_Fun)

[damental/Trabalho/06\\_53\\_16\\_CHAPEUZINHO\\_VERMELHO\\_DIALOGANDO\\_E\\_M\\_CINCO\\_VERSOES.pdf](#). Acesso em 12 mar. 2015.

LEIVAS, Antero. As fábulas e os contos de fadas. **Revista Literatura**. 34 ed. São Paulo: Escala Educacional, 2011.

ROCHA, Waldyr I. As várias histórias de Chapeuzinho Vermelho: repressão e moral nos contos de fadas. In: **Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**. Ano 3 - Edição 4 – Junho-Agosto de 2010. Disponível em: [http://www.usp.br/anagrama/Rocha\\_Varias.pdf](http://www.usp.br/anagrama/Rocha_Varias.pdf). Acesso em: 18 abr. 2015.

SILVA, Raimundo D. C. Chapeuzinho Vermelho, 2011, p.2. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/historia/4dalvo\\_raimundo\\_artigo2.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/4dalvo_raimundo_artigo2.pdf). Acesso em: 18 abr. 2015.

TAVARES, Fabiana G.; SILVA, Solimar P. Leitura e Intertextualidade nas Diferentes Versões de Chapeuzinho Vermelho. **Revista Philologus**. Ano 19, N° 57– Supl.: Anais da VIII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/57supl/56.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2015.

VOLOBUEF, Karin. Contos de Fadas dos Irmãos Grimm. São Paulo. Jan, 2013. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/carta-fundamental-arquivo/contos-de-fadas-dos-irmaos-grimm>. Acesso em: 18 abr. 2015.